

LÚCIA

www.lucia.pt

BOLETIM DA VENERÁVEL MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

BOLETIM N.º 43 | ANO 15 | OUTUBRO | 2024

“Orai, orai muito!”

Segunda aparição do Anjo



REZAR SEM CESSAR

Jesus, o Homem orante, o Filho em comunhão com o Pai, o Mediador universal, pedem-nos e recomenda-nos que é necessário orar. Ele próprio é modelo de oração em Nazaré, no Templo, no deserto, durante quarenta dias, no meio da vida pública, em noites de oração. Modelo de oração na Ceia, oração eucarística, na agonia no Horto, na Cruz, onde morre a rezar. Oração junto do Pai no seio da Trindade sempre a interceder por nós. Maria, sua e nossa Mãe, Mulher dada à oração, aparece no Evangelho como modelo de coração orante. A Senhora rezou na Visitação com o Magnificat, rezou em Caná e alcançou o primeiro milagre, rezou “ponderando em seu coração”, rezou no Calvário, oferecendo o Filho e oferecendo-Se com Ele. Rezou no Cenáculo com a comunidade primitiva e esperou a vinda do Espírito. Reza no Céu depois da sua Assunção sempre a interceder junto da Trindade.

As mensagens de Fátima, quer as do Anjo em 1916, quer as da Senhora da Azinheira em 1917, são contínuos convites à oração: “Rezai sempre, rezai o terço todos os dias, rezai para alcançar a paz, rezai pela conversão dos pecadores, rezai para que não vão pessoas para o inferno”, estes e outros pedidos foram feitos aos pastorinhos, e através deles, a todos nós. Mas parece que todos rezamos pouco e rezamos mal. A oração assídua, o coração orante, em comunhão contínua com Deus, não parece ser comum na vida cristã. Mas o Pai, através de Jesus, pela ação do Espírito, que é Mestre interior que reza em nós e nos ensina a rezar, pela intercessão de Maria Santíssima, a Senhora Orante, quer de nós mais oração, melhor oração, mais frequente, mais fecunda, que nos ponha em maior união com Deus que é Amor, para bem da humanidade e da igreja.

Oração de louvor, ao jeito de alguns salmos, e ao jeito do Magnificat, pois Deus uno e trino é digníssimo de todo o louvor. Oração de ação de graças pois tudo nos vem do amor infinito da Santíssima Trindade. Oração de reparação pois somos pecadores e o mal ofende a o Coração de Deus e estraga a humanidade, a igreja, a cada um de nós. Daí a necessidade urgente de reparar amando e de amar, reparando. Oração de súplica, como mediadores entre a humanidade e Deus, como intercessores, a clamar graças, paz, perdão, justiça, etc. Somos batizados e no batismo recebemos o sacerdócio comum dos fiéis, que os dá a graça e o dever de ser mediadores. Oração de meditação e ponderação da Palavra de Deus, que nos converte, alimenta, nos faz saborear, os mistérios revelados. Oração mariana, pois a Mãe merece e nos recomendou a reza do terço diário. Oração eucarística diante de Jesus, em milhões de sacrários, unidos a Ele, que tem sede da nossa presença e da nossa adoração, da nossa amizade, do nosso amor reparador.



Centro do claustro do Carmelo de Coimbra



Oratório do Carmelo, no tempo da Ir. Lúcia

Oração de contemplação, através da beleza da natureza, através dos acontecimentos da vida, através das cenas bíblicas. Oração mais recolhida e silenciosa no santuário do nosso coração, ou mais festiva, alegre, partilhada e cantada com os irmãos. Oração na paróquia, comunidade de crentes, oração em família, que é “igreja doméstica”.

Todos sabemos que a Eucaristia é a oração por excelência, o ponto mais alto da fé, da vida cristã, o maior dos sacramentos. É na Eucaristia, que devemos celebrar com amor, fé, respeito, dedicação, que devemos oferecer nossa vida e fazer oferta do que somos e temos. Unidos a Jesus Eucaristia, que Se dá em Corpo e Sangue, sermos uma oferta viva, permanente. É o momento máximo, mais eloquente, mais excelso e mais divino, da nossa oração e da nossa vida. É por isso que a Igreja nos convida a oferecer-nos como “hóstias vivas” com Cristo, fazendo a nossa melhor e mais rica oração, mais frutuosa para nós e para o mundo.

Mas não podemos esquecer o Ofício Divino, a Liturgia das Horas, que a Igreja assume como sua oração, que sacerdotes e diáconos têm o compromisso de rezar, que os consagrados são convidados a fazê-lo pelas suas próprias constituições, que os monges e monjas, rezam em nome de todos, e centram a sua vida na Liturgia das Horas, buscando nessa oração, muitas vezes cantada, a fonte espiritual da sua vida pessoal e comunitária, mas que todos podemos rezar com encanto, unidos a toda a Igreja.

Pela graça do batismo somos templos da Trindade, daí que devemos desenvolver, em oração pessoal, a unidade com cada pessoa divina, desejando crescer nessa união que pode atingir a união mística. Mergulhados na Trindade, na vida trinitária, que está em nós, no santuário do nosso ser e do nosso coração, e entrarmos em comunhão profunda com as Pessoas divinas que nos habitam. Daqui nascerá uma comunhão, que nos levará a ser cada vez mais contemplativos na vida.

Mas a oração, qualquer que ela seja, só tem sentido, se for transformando a nossa vida, o nosso ser, o nosso sentir e amar. O contato com Deus deve divinizar a nossa inteligência, o nosso coração, a nossa vontade, os nossos sentimentos, os nossos afetos, o nosso olhar sobre nós e sobre os outros. A oração que nos mergulha em Deus irá aumentando a nossa fé, a nossa esperança, a nossa caridade, irá fazendo de nós testemunhas vivas de Jesus, homens e mulheres de Evangelho. E neste sentido a oração será também o nosso maior e mais frutuoso apostolado, mais universal e mais benéfico para a humanidade e para a igreja. Rezar é o grande apostolado, talvez o mais eficaz.

P. Dário Pedroso, SJ



ESTA É A MINHA MISSÃO

Disse um sábio, “dai-me uma alavanca, um ponto de apoio, e levantarei o mundo”. Aquilo que Arquimedes não conseguiu obter, porque o seu pedido não se dirigia a Deus e foi expresso apenas segundo um ponto de vista material, os santos obtiveram-no plenamente. O Omnipotente deu-se-lhes a si mesmo como ponto de apoio único e exclusivo; como alavanca, deu-lhes a oração, capaz de atear um fogo de amor, permitindo-lhes, assim, levantar o mundo. E assim o levantam os santos da Igreja militante, e levantarão também os futuros santos até ao fim do mundo”.

Estas palavras escritas por S. Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, certamente lidas e relidas pela Irmã Lúcia, ajudam-nos a penetrar mais profundamente no Mistério de Amor que envolve e enche de sentido a nossa existência, e que somos chamados a consciencializar, de forma particular, neste ano dedicado à oração rumo ao Jubileu 2025. Nele participou, em sumo grau, a Irmã Lúcia, já que toda a sua vida e vocação são um convite constante a deixar-nos entrar “mais adentro, na espessura” (S. João da Cruz) dessa vida de Fé, Esperança e Amor, precisamente através do encontro pessoal com Deus que sempre impele ao encontro com os irmãos.

Oferecida como dom; pedida, como missão; cultivada, por amor; usada, como arma; a oração foi uma constante na vida de Lúcia – ou melhor, da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Esta sua identidade

mais profunda – ser Consagrada; ser de Jesus; ser de Maria – por onde lhe poderia ser dada se não por esse contacto íntimo, esse trato constante, essa entrega mútua que toda a verdadeira oração implica? Rezar é sempre uma questão de Amor; e “o Amor é a Luz da alma” (S. João da Cruz), só ele nos revela Deus e nos revela o “nome novo” que cada um de nós tem e é chamado a viver e redescobrir a cada dia. Só a oração nos torna verdadeiramente o que somos! Conhecer a Irmã Lúcia implica, de algum modo, vislumbrar o que foi o segredo da sua oração, do seu caminho com Deus. E isto ajuda-nos a fazer o nosso.

Na verdade, a Irmã Lúcia foi uma grande orante. Rezou e “deixou-se tomar” pela oração. Dito com as palavras de S. Teresa de Jesus, foi uma “amiga forte de Deus”, “marcada pelo Seu selo, que é a Cruz”. Oração e vida reclamam-se mutuamente, andam sempre a par; por isso, ao deixar-se penetrar por essa Luz imensa que é Deus e que lhe foi concedida de forma singular pelas mãos de Maria, teve de corresponder o seu SIM generoso e fiel, renovado vezes sem conta ao longo de toda a sua vida. Renúncias e contrariedades; cansaços e incompreensões – a Cruz que cinzelou o seu coração amante e generoso de modo a poder receber os grandes dons que



Ir. Lúcia com a primeira imagem do Imaculado Coração de Maria

Deus queria depor nela, para que dessem muito fruto: “Sinto a presença de Deus em mim. (...) Sinto-me mergulhada na Sua Luz e no Seu Amor. Não é só na oração, sinto-O no trabalho, nas ocupações do dia-a-dia, quando por vezes menos o espero. É assim que o meu amor por Ele, pela sua e minha Mãe a Virgem Maria, aumenta e cresce, levando-me à prática da virtude que santifica e purifica em mim o Seu amor”. Este é o caminho de santidade a que todos estamos chamados e a que ela nos atrai. “Viver com... sempre com”! (S. Isabel da Trindade)

Ao percorrermos a vida desta nossa Irmã, encontramos vários tons de que se compõe a grande orquestra da oração, querida pelo Santo Padre: a súplica; a intercessão; a ação de graças; a adoração; a oferta de si. Particularizamos apenas dois, tão queridos pelo próprio Papa:

“Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”. Continuamos a precisar de ouvir este pedido da Mãe... porque os corações continuam a experimentar o ódio, a divisão e a discórdia.



Comunidade a rezar a Liturgia das Horas. A Ir. Lúcia é a primeira à direita

1. Lúcia de Jesus – O Meu Caminho, vol. III, p. 146 [16 de outubro de 1971] apud Carmelo de Coimbra – Um caminho sob o olhar de Maria, p. 395.

A Irmã Lúcia foi fielmente fiel a este pedido que o Céu lhe fez e, quando na véspera da sua morte, depõe o terço que tinha sempre nas mãos ou estendido sobre o peito, nas mãos da sua Priora, esse gesto reveste-se de ternura, de proximidade, mas também de chamada à responsabilidade: ela terminava a sua carreira; mas nós ficamos cá “mais algum tempo” para lhe dar continuidade; porque o mundo precisa de Paz.

Ir. Lúcia no dia da sua Profissão Solene



Mãos da Ir. Lúcia com o terço oferecido pelo Papa Joao Paulo II e que depôs nas mãos da Priora na véspera da sua morte



“Do Sacrário vem tudo!” Esta frase que ia repetindo, entre conselho e confiança, remete-nos para o que foi um grande Amor da sua vida – o “Jesus Escondido”. Nela se expressa um segredo muito íntimo que, provavelmente, nunca conseguiremos compreender inteiramente. Mas, só por si, esta frase diz-nos tanto, se a quisermos ouvir! Atrevamo-nos a ir a Ele, a Jesus Eucaristia. A Irmã Lúcia assegura-nos que as nossas respostas as encontraremos ali, “a sós com Ele só” (S. Teresa de Jesus). Adoremos-l’O! Comunguemo-l’O com Fé e Amor para que não sejamos já nós a viver – pois não é bom que o Homem esteja só – mas, progressivamente, seja Ele em nós. Só Ele basta! Porque só Ele é.

“Esta é a minha Missão, o apostolado pela oração, pelo sacrifício e pelo amor”². Possamos nós, pela mão da Irmã Lúcia, participar com ela em tão grande missão!

Carmelo de Coimbra

2. Lúcia de Jesus – Carta a D. Ernesto Sena de Oliveira, de 29 de abril de 1952 apud Carmelo de Coimbra – Um caminho sob o olhar de Maria, p. 397.



“IRMÃ LÚCIA DE JESUS, UM CAMINHO DE LUZ”

CARTA DO PREPÓSITO GERAL DA ORDEM CARMELITA DESCALÇA

A 16 de julho, dia da celebração de Nossa Senhora do Carmo, Mãe e Rainha do Carmelo, quis o P. Miguel Márquez Calle, OCD colocar em evidência a figura desta filha do Carmelo, filha diletta de Maria.

“Irmã Lúcia de Jesus, um caminho de Luz”. Assim se intitula o documento que percorre a vida e espiritualidade da menina da Serra D’Aire, cuja vida ficaria inevitavelmente marcada pelo encontro, aos 10 anos, com a “Senhora mais Brillhante que o Sol”. Um caminho também com sombras, mas sempre calcorreado com a tenacidade de quem não deseja nada mais do que agradar ao seu Deus e que a conduziu ao Carmelo, onde viveu mais de 50 anos. Com efeito, foi no silêncio da clausura que se forjou uma alma “Eucarística” e “Marieforme” que desabrochou em abundantes frutos para a Igreja e para o mundo.

Da sua relação com Maria, pode ler-se: “Após a entrada no Carmelo dá-se, progressivamente, por meio de um caminho de purificação, que a torna sempre mais pequena e abandonada, uma interiorização em Maria, até chegar a viver dentro do seu Coração Imaculado, sem nunca mais dele sair”. Este mesmo movimento de interiorização vemos na sua relação com Jesus Eucaristia, chegando a viver, “na última etapa do seu percurso interior,



uma verdadeira transformação eucarística, percebendo-se a si mesma como uma “hóstia de amor”.

Como religiosa carmelita, a Irmã Lúcia soube distinguir-se pela obediência e pela humildade, “apesar do seu temperamento forte e determinado”.

O documento não poderia deixar de referir ainda o tema da Unidade, outro aspeto fundamental do seu caminho e da sua missão: unidade da Igreja, unidade da sua Ordem e da sua Comunidade.

No caminho de Luz percorrido pela Irmã Lúcia, ficaram as pegadas da fidelidade à Mensagem e ao pedido da sua difusão que, 87 anos antes de morrer, lhe fora confiada em Fátima por Nossa Senhora. Hoje, face aos “ultrajes, sacrilégios e indiferenças” com que Nosso Senhor é ofendido, cabe-nos a nós percorrer o mesmo caminho, encarnando na nossa vida as virtudes de Maria, na certeza de que o Seu Coração será o nosso refúgio e o caminho que nos conduzirá até Deus. Inspiremo-nos na carta “um caminho de luz”, que pode ser lida na íntegra em diversas línguas no site lucia.pt

Para ler a carta completa, aceda ao seguinte QRcode



GRAÇAS

Tenho um irmão que há 6 anos estava de relações cortadas com o genro, o que criava um ambiente de muita tristeza em todos os familiares. Fiz durante muito tempo novenas à Irmãzinha Lúcia pedindo que esta situação terminasse. No dia 13 de maio telefona-me a minha cunhada dando-me a notícia da reconciliação entre eles, o que nos deu imensa alegria! Nesse dia fui à procissão de Nossa Senhora à noite que se realizou na minha terra, em agradecimento à nossa Mãe do Céu, à Irmã Lúcia e por as minhas orações terem sido ouvidas!

Maria, Portugal

Quero agradecer à Irmã Lúcia, pastorinha de Fátima, pela minha rápida recuperação de cesariana que tive e no qual nasceu o meu filho Francisco de sete meses e que faleceu aos oito dias. Tenho o meu esposo e o meu filho mais velho de 15 anos, pelos quais devo seguir em frente e a Irmã Lúcia ajuda-me em cada dia, com a sua oração. Queria que soubessem o meu testemunho, obrigada por divulgarem a fé.

Patrícia, Argentina

Venho por este meio partilhar as graças alcançadas por intercessão da Irmã Lúcia. Uma muito grande foi quando uma amiga minha estava grávida e com muitos problemas graves, querendo recorrer ao aborto. Pedi à Irmã Lúcia a sua intercessão para a criança nascer. A criança já frequenta a igreja no colo de sua mãe e a mesma está muito feliz!

João, Brasil



Tenho um neto que gostava muito de entrar para a força aérea. Sabendo que isto é muito difícil de conseguir, pedi à Irmã Lúcia e fui atendida. Aqui estou para agradecer.

Almerinda, Portugal

A graça concedida pelo Bom Deus através da intercessão da Irmã Lúcia chegou à minha vida. Após abrir o envelope com as relíquias pedi uma graça espiritual à Irmã Lúcia. No primeiro sábado do mês, após a Sagrada Comunhão e com a intenção de reparar o Coração Imaculado de Maria, pude perceber a graça que recebi. Muito obrigado pelo envio da relíquia com a fotografia da Irmã Lúcia!

Geraldo, Brasil

Quero testemunhar as maravilhas que alcancei ao entregar-me nas Mãos de Deus Pai e da intercessão da Irmã Lúcia. A primeira graça foi a cura de uma depressão onde o médico me libertou totalmente dos medicamentos. A segunda que considero um milagre foi a libertação de um negócio, onde tivemos a graça de Deus em nos proteger a mim e à minha família de um mal tremendo. Quero louvar e agradecer sempre esse meu Deus maravilhoso, que amo e adoro!

Cleber, Brasil

Venho dar graças a Deus publicamente, que pela intercessão da Irmã Lúcia concedeu-me uma graça muito especial, no serviço pastoral, em total obediência aos meus Superiores. Desejo que a Irmã Lúcia seja Beatificada e Canonizada. Obrigado!

Padre Gustavo, Espanha



Venho agradecer a Deus pela Sua Bondade para conosco! Pedi a intercessão da Irmã Lúcia junto de Nossa Senhora da graça de amar a Deus e de ter conhecimento dos meus atos para poder confessá-los. Agradeço a graça que recebi.

Williams, México

Desejo comunicar uma graça por intercessão da Irmã Lúcia. Fiz uma pequena cirurgia oral, já pela 3ª ou 4ª vez. Nesta última cirurgia pedi à Irmã Lúcia que não passasse a noite com dores e sofrimento como das outras ocasiões. E assim foi! Dou graças a Deus, a Nossa Senhora e à intercessão da Irmã Lúcia!

Juan, Espanha

Todos os dias passei a rezar a oração da Beatificação da Irmã Lúcia, ao mesmo tempo pedia a graça da operação da minha filha que tinha de fazer ao peito, que corresse bem. Ela tinha um nódulo no seio direito e os médicos temiam que fosse um tumor maligno. Apesar de ter que fazer a operação confiei em Deus e na intercessão da Irmã Lúcia. A operação correu bem, passados dias após uma nova biópsia o resultado não podia ser melhor, ela estava curada. Agradeço muito a intercessão da Irmã Lúcia pela minha filha que está a recuperar bem. Que a Irmã Lúcia interceda sempre por todos nós, fico eternamente agradecida!

Glaphira, Brasil

Venho agradecer à Irmã Lúcia, Pastorzinha de Fátima a sua intercessão junto de Deus e de Sua Mãe Santíssima, a graça de meu filho ter conseguido arranjar trabalho, compatível com o tratamento que tem de fazer. Ao fim de vários meses de desânimo, fiz uma novena, pedindo esta graça, rezando a oração para a Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia e dum dia para o outro tudo se resolveu. Agradeço a Deus por esta graça. Envio um pequeno donativo para a ajuda da Causa de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia.

Ana Maria, Portugal

Uma Irmã de 93 anos caiu e fraturou a bacia, tendo indicação para tratamento conservador com 3-4 semanas de repouso no leito. Foi colocada uma relíquia da Ir. Lúcia debaixo da almofada da doente, pedindo-lhe a sua intercessão para a reabilitação. Após o tempo indicado e das 2 primeiras semanas muito dolorosas aquando da mobilização no leito, a Irmã recuperou totalmente a mobilidade, está sem dores e anda com o andarilho como fazia antes da queda, como se nada tivesse ocorrido! Obrigada, Ir. Lúcia, por intercederes por nós junto do Pai e da Mãe do Céu!

Coimbra, Portugal

MEMORIAL IRMÃ LÚCIA

Com o objetivo de dar a conhecer melhor a vida da irmã Lúcia, especialmente enquanto Carmelita e de expor alguns dos seus objetos pessoais, o Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, criou um espaço expositivo, situado junto ao Carmelo, onde pode ver peças únicas do seu uso pessoal, entre elas destaca-se:

A sua cela de Carmelita;

Trabalhos manuais feitos por ela;

O itinerário da sua vida documentado em fotografias;

Objetos usados por ela no tempo das aparições;

Objetos que lhe foram oferecidos por vários Papas.

O espaço dispõe ainda de sala multimédia ou conferências.



Horário:

10.30 - 12.00 horas

14.30 - 17.30 horas

Sábados, domingos e feriados:

14.30 horas -17.30 horas

Encerra à segunda-feira

Preço de entrada:

2 € (maiores de 6 anos)

Marcação de grupos:

Telefone: 239 781 638

E-mail:

memorialirmalucia@carmelitas.pt



www.lucia.pt/memorial/



ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Pai misericordioso, tu ensinaste a irmã Lúcia a deixar-se guiar com humildade pelo Espírito Santo obedecendo à tua santa Igreja e confiaste-lhe a missão de recordar ao mundo a força do perdão que ofereces a todos os homens no Corpo e Sangue do teu Filho Ressuscitado; faz que aprendamos dela a confiar-nos ao Coração Imaculado de Maria para que, trabalhado pelo Espírito, também o nosso coração seja conformado com o de Jesus e assim, tornados puros, possamos voltar para Ti os nossos olhos e adorar-te com todo o coração; assim nos tornaremos testemunhas da tua compaixão e construtores da paz que ofereces aos teus filhos. Concede-nos, por intercessão da irmã Lúcia, a graça que te pedimos e beatifica a tua serva fiel, para glória do teu nome e benefício nosso. Pater, Ave, Glória

Com aprovação eclesialística.
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de Março de 1907. Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de Fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de Fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Venerável Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus
Carmelo de Santa Teresa,
Rua de Santa Teresa, n.º 52
3000-359 Coimbra - Portugal*

BANCO SANTANDER TOTTA
NIB 0018 2221 04749723020 39
IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39
BIC TOTAPTPL

ATENÇÃO: Em caso de envio de cheque, deve ser passado à ordem de *Fundação Irmã Lúcia de Jesus*

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Em todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
DA VENERÁVEL

LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação
da Irmã Lúcia
Carmelo de Santa Teresa
Coimbra - Portugal**

Site: www.lucia.pt
E-mail: causalucia@lucia.pt

Dep. Legal 356212/13
Tiragem 15.000 exemplares
Design e Paginação:
Tratto - Design e Comunicação

A Mensagem chama-nos aqui a atenção para o primeiro mandamento da Lei de Deus: «*Eu sou o Senhor, teu Deus (...)*» (Ex 20, 2-5).

Com esta Lei, Deus manda-nos adorar somente a Ele, porque só Ele é que é digno de ser adorado pelas Suas criaturas.

Adorar a Deus é, pois, um dever e um preceito que o Senhor nos impôs por amor, para nos dar ocasião de sermos por Ele beneficiados.

O modo como devemos adorar a Deus aparece-nos descrito por S. João, no diálogo de Jesus Cristo com a Samaritana (...) *os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade (...)* (Jo 4, 19-24). Como vedes, não importa o lugar, mas sim que o nosso espírito e a nossa inteligência reconheçam a Deus a Sua infinita grandeza, o Seu imenso poder e que, numa rendida homenagem, O adoremos.

A adoração funde-se com o amor, com o reconhecimento, com a gratidão, porque a ninguém devemos tanto como a Deus. A gente chega a exteriorizar certos sentimentos fortes que lhe vão na alma, com estas palavras: Quero tanto a tal pessoa, que a adoro! Trata-se de uma expressão de carinho, de estima, de veneração para com o nosso semelhante. E não havemos de a ter para com Deus? Quem mais ou tanto como Ele no-la merece?

Adoramo-Lo com fé, porque acreditamos n'Ele. Bendizemo-Lo com esperança, certos de que d'Ele nos há-de vir todo o bem. Damos-Lhe graças com amor, porque sabemos que foi por amor que Ele nos criou, que é por amor que nos conserva a vida e foi por amor que nos destinou à participação da Sua própria vida. Por isso, a nossa adoração deve ser um cântico de perfeito louvor, porque, ainda antes de existirmos, já Ele nos amava, e foi movido por esse amor que nos deu o ser.

Irmã Lúcia

(*Apelos da Mensagem de Fátima, excertos do capítulo
Apelo à Adoração, p. 71-74*)